

Cuidados de enfermagem em pacientes idosos com diabetes

Nursing care for elderly patients with diabetes

Cuidados de enfermería en pacientes mayores con diabetes

Recebido: 22/11/2025 | Revisado: 05/12/2025 | Aceitado: 06/12/2025 | Publicado: 07/12/2025

Ruthy Aparecida Mota Naves

ORCID: <https://orcid.org/00009-0002-5584-0966>

Faculdade Integrada Carajás, Brasil

E-mail: rutinhmotta11@gmail.com

Jânio Sousa Santos¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2180-1109>

Faculdade Integrada Carajás, Brasil

E-mail: santosjs.food@gmail.com

Resumo

Este estudo propõe-se a analisar o papel da enfermagem destacando sua importância no cuidado ao idoso com diabetes mellitus. Ele esclarece as principais ações voltada a promoção da saúde, prevenção de complicações e melhoria da qualidade de vida dessa população. O estudo se refere a uma revisão integrativa da literatura com uma abordagem qualitativa e quantitativa, desenvolvida a partir de análise de publicações científicas entre 2019 a 2025, disponível na base de dados, sciELO, Scopus, Web of Science, LILACS, PubMed e Portal de Periódicos da CAPES. O impacto desse estudo evidenciou que o cuidado de enfermagem vai além da administração medicamentosa; ela engloba o acompanhamento contínuo; o incentivo ao alto cuidado; educação em saúde e o acolhimento humanizado. Destacou a abordagem do enfermeiro na identificação precoce de complicações, também na estratégia educacional que contribui para a adesão terapêutica e consequentemente o controle glicêmico. Dessa maneira ultimou que por meio da educação permanente e do planejamento de ações individualizadas, fortalece a prática da enfermagem, resultando em uma assistência integral, resolutiva e centralizada nas necessidades da pessoa idosa com diabetes mellitus.

Palavras-chave: *Diabetes Mellitus*; Idoso; Cuidados de Enfermagem.

Abstract

This study aims to analyze the role of nursing, highlighting its importance in the care of elderly individuals with diabetes mellitus. It seeks to clarify the main actions directed toward health promotion, prevention of complications, and improvement of the quality of life of this population. The study is based on an integrative literature review with a qualitative and quantitative approach, developed from the analysis of scientific publications between 2019 and 2025, available in the databases SciELO, Scopus, Web of Science, LILACS, PubMed, and the CAPES Periodicals Portal. The impact of this study demonstrated that nursing care goes beyond medication administration; it encompasses continuous follow-up, encouragement of self-care, health education, and humanized support. It emphasized the nurse's approach in the early identification of complications, as well as in educational strategies that contribute to therapeutic adherence and, consequently, glycemic control. Thus, it concludes that through continuing education and the planning of individualized actions, nursing practice is strengthened, resulting in comprehensive, effective care centered on the needs of elderly individuals with diabetes.

Keywords: *Diabetes Mellitus*; Elderly; Nursing Care.

Resumen

Este estudio tiene como propósito analizar el papel de la enfermería, destacando su importancia en el cuidado de las personas mayores con diabetes mellitus. Busca esclarecer las principales acciones dirigidas a la promoción de la salud, la prevención de complicaciones y la mejora de la calidad de vida de esta población. Se trata de una revisión integradora de la literatura con un enfoque cualitativo y cuantitativo, desarrollada a partir del análisis de publicaciones científicas entre los años 2019 y 2025, disponibles en las bases de datos SciELO, Scopus, Web of Science, LILACS, PubMed y el Portal de Periódicos de CAPES. El impacto de este estudio evidenció que el cuidado de enfermería va más allá de la administración de medicamentos; abarca el seguimiento continuo, el fomento del autocuidado, la educación en salud y la atención humanizada. Se destacó el abordaje del enfermero en la identificación precoz de complicaciones, así como en las estrategias educativas que contribuyen a la adherencia terapéutica y, en consecuencia, al control glucémico. De esta manera, se concluye que, mediante la educación continua y la planificación de acciones individualizadas, se

¹ Professor Doutor do curso de Farmácia da Faculdade Integrada Carajás, Rodovia BR 155, Km 03, 68552-735, Redenção - PA, Brasil.

fortalece la práctica de la enfermería, resultando en una atención integral, resolutive y centrada en las necesidades de las personas mayores con diabetes mellitus.

Palabras clave: *Diabetes Mellitus*; Anciano; Cuidados de Enfermería.

1. Introdução

A doença crônica não transmissível (DCNT) é um problema de saúde global mais grave, em países tropicais como no Brasil, refletindo no contexto socioeconômico e político apontando para problemas estruturais como alimentação não adequada, baixa escolaridade e condições de vida precárias, além da prevalência da diabetes mellitus que se enquadra nesta condição, predominam a hipertensão arterial, depressão e problemas crônicos de coluna. (Silva *et al.*, 2021).

O envelhecimento populacional é uma realidade crescente no Brasil e no mundo, trazendo consigo uma maior prevalência de doenças crônicas, como o diabetes mellitus (DM). Segundo dados do Ministério da Saúde (Brasil, 2023), cerca de 25% da população idosa brasileira é diagnosticada com DM, tornando essa condição um desafio significativo para os serviços de saúde, especialmente na atenção básica. O diabetes mellitus tipo 2 é o tipo mais comum entre os idosos, estando frequentemente associado a outras comorbidades, como hipertensão arterial e dislipidemias, o que aumenta o risco de complicações agudas e crônicas (Brasil, 2024).

A expectativa de vida da população idosa vem aumentando gradativamente, o que reflete um importante avanço social e de saúde pública. No entanto, esse fenômeno também acarreta o aumento da incidência de doenças crônicas, como o diabetes mellitus, que exigem acompanhamento contínuo e cuidados específicos. Nesse contexto, o conhecimento sobre a doença e a adoção de mudanças no estilo de vida são fundamentais para alcançar uma velhice mais saudável e com qualidade de vida. Além disso, ressalta-se a importância do papel da enfermagem, que, por meio de práticas educativas, ações preventivas e assistência humanizada, contribui para o controle glicêmico, prevenção de complicações e promoção do bem-estar da pessoa idosa. Dessa forma este estudo reforça a relevância da atuação do enfermeiro no cuidado integral ao idoso com diabetes mellitus, evidenciando a necessidade de um cuidado qualificado e centrado nas necessidades individuais dessa população.

O Brasil vivencia, nas últimas décadas, um intenso processo de transição demográfica, caracterizado pelo crescimento da população idosa e pela alteração do perfil epidemiológico, em que se observa a redução da morbimortalidade por doenças infecciosas e o aumento progressivo das doenças crônicas não transmissíveis. Dentre essas enfermidades, o diabetes mellitus destaca-se como um dos distúrbios metabólicos mais prevalentes no mundo, acometendo milhões de pessoas e representando um importante problema de saúde pública global. Estimativas indicam que cerca de 425 milhões de indivíduos convivem com a doença, podendo esse número alcançar 693 milhões até o ano de 2045. No cenário brasileiro, aproximadamente 13,4 milhões de pessoas apresentam diagnóstico de diabetes, sendo a população idosa a mais acometida, com prevalência variando entre 18,3 e 26,5% (Costa *et al.*, 2022).

Além disso, a baixa taxa de letramento em saúde pode influenciar diretamente a capacidade de pessoas de baixa renda e de idosos compreenderem informações básicas sobre sua condição clínica, dificultando o acesso e a utilização adequada dos serviços de saúde essenciais ao bem-estar e ao tratamento das doenças. O alfabetismo em saúde tem como um de seus principais objetivos promover a compreensão e adesão a terapias complexas, favorecendo a continuidade do tratamento, mesmo entre indivíduos com multimorbidades e em uso de polifarmácia. Dessa forma, quanto maior o nível de alfabetismo em saúde, mais efetiva tende a ser a busca por serviços de saúde e o manejo das condições crônicas. (Souza *et al.*, 2020).

Consequentemente, a maioria das pessoas desconhece a diabetes mellitus tipo 2 (DM2) e suas principais complicações, ocasionando o descontrole glicêmico, avista disso prejudicando a qualidade de vida, essa falta de conhecimento reflete no autocuidado, destacando o controle dietético, atividade física, cuidado com os pés e uso dos medicamentos conforme prescrição médica. (Sousa *et al.*, 2020).

A atuação da enfermagem vai além do monitoramento clínico, envolvendo também educação em saúde, apoio ao

autocuidado e intervenções direcionadas às necessidades biopsicossociais do idoso. Tais cuidados devem ser individualizados e contínuos, respeitando a autonomia e as limitações funcionais desse público (Nunes; Silva & Santos, 2023). Dessa forma este artigo tem como objetivo analisar os principais cuidados de enfermagem voltados aos idosos com diabetes. Ele destaca as práticas eficazes que contribuem para a promoção da saúde e prevenção de complicações. Constatar o papel do enfermeiro no cuidado ao idoso com diabetes.

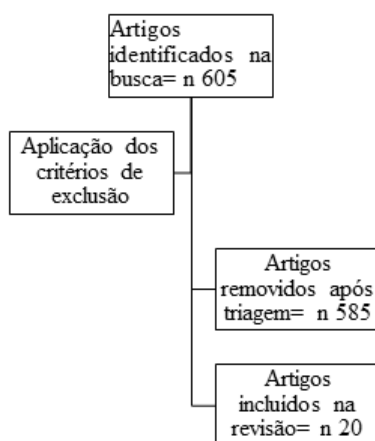
2. Metodologia

O vigente estudo tratou de uma pesquisa de natureza básica de revisão integrada (Snyder, 2019), com uma abordagem metodológica qualitativa e quantitativa (Pereira *et al.*, 2018), que teve como propósito a exploração e a descrição do tema. Concerne a uma revisão integrativa da literatura, com finalidade de agregar e analisar estudos sobre o papel do enfermeiro no cuidado do idoso com diabetes mellitus. Esse estudo referiu-se a um olhar holístico e criterioso sobre o conhecimento já realizado na área.

Foi conduzida uma investigação bibliográfica ampla, visando compilar e examinar dados pertinentes acerca da aplicação da assistência de enfermagem em pessoas idosas com diversas condições clínicas. Esse processo abrangeu a consulta a livros, periódicos científicos, dissertações, teses e demais fontes de informação disponíveis no período entre os meses de maio a setembro de 2025. Para isso, foram analisadas bases de dados acadêmicas, como SciELO, Scopus, Web of Science, LILACS, PubMed e o Portal de Periódicos da Capes. Além dos artigos científicos indexados nas bases mencionadas, foram incluídas fontes institucionais oficiais do Ministério da Saúde e Secretarias Estaduais, utilizadas como subsídio teórico e contextual para o tema. Foram selecionados termos técnicos específicos da área da saúde, relacionados ao tema, como "diabetes ", "cuidado à saúde do idoso" e "saúde do idoso"(Lemos *et al.*, 2022).

Os critérios de inclusão envolveram publicações científicas disponíveis nos últimos cinco anos, compreendidos entre 2020 e 2024, redigidas em português, inglês e espanhol, que abordaram a temática do cuidado de enfermagem ao paciente idoso com diabetes mellitus. Foram excluídos os estudos que não atenderam aos critérios de idioma, período de publicação ou que não apresentaram relação direta com o tema proposto. A seleção dos artigos foi realizada em duas etapas. Primeiramente, foi realizada a leitura de títulos e resumos para a identificação preliminar dos artigos que atendiam aos critérios dos termos técnicos relacionados ao tema. Após os artigos potencialmente relevantes foram submetidos à leitura na íntegra para confirmação de inclusão (Figura 1).

Figura 1 - Fluxograma da Seleção dos artigos utilizados.



Fonte: Autoria própria.

A sistematização e análise crítica das informações coletadas possibilitaram uma compreensão ampla e fundamentada sobre o papel do enfermeiro no cuidado ao idoso com diabetes, evidenciando práticas de assistência, desafios e contribuições para a melhoria da qualidade de vida dessa população. O Quadro 1 abaixo detalha os estudos dos quais foi realizada a extração de dados.

Quadro 1 - Perfil e características dos artigos selecionados.

Autor (es)	Ano da publicação	Objetivo do estudo	Principais informações do estudo
Assumpção	2021	Avaliar e comparar os hábitos alimentares de idosos com e sem diabetes mellitus, com base nos dados do sistema Vigitel Brasil 2016	Idosos diabéticos apresentaram menor consumo de alimentos ultraprocessados e maior ingestão de frutas e hortaliças em relação aos não diabéticos. A enfermagem tem papel fundamental na promoção da alimentação saudável e no acompanhamento contínuo desses pacientes.
Borda et al.	2020	Capacitar os idosos diabéticos a lidar com a doença e suas limitações por meio de grupos operativos de educação em saúde.	A prática da educação em saúde por meio de grupos operativos para idosos diabéticos pode contribuir para desenvolver a capacidade de lidar melhor com a doença por meio da (re)construção do conhecimento sobre ela e a consequente adoção de comportamentos especiais de autocuidado, permitindo maior qualidade aos anos adicionais de vida.
Brasil. Ministério da Saúde	2020	Informar sobre a ampliação das alternativas de tratamento para pessoas com diabetes tipo 2 pelo SUS.	Descreve políticas públicas que ampliam o acesso a medicamentos e cuidados; contextualiza o papel da enfermagem no acompanhamento do tratamento.
Brasil. Ministério da Saúde	2021	Apresentar informações gerais sobre o diabetes mellitus no Brasil.	Expõe dados epidemiológicos e diretrizes de cuidado, servindo de base teórica para o manejo clínico e educativo de pacientes.
Brasil. Ministério da Saúde	n.d (Saúde da pessoa Idosa)	Fornece diretrizes de atenção integral a saúde da pessoa idosa.	Enfatiza o envelhecimento ativo e acompanhamento multiprofissional, incluindo o papel do enfermeiro.
Paraná. Secretaria de Saúde	2021	Divulgar informações e estratégias regionais sobre o cuidado em diabetes mellitus.	Destaca ações de promoção e prevenção voltadas à saúde do idoso com diabetes.
Costa et al.	2022	Analisar a relação entre sofrimento emocional e adesão as atividades de autocuidado em idosos com diabetes.	Observou-se que o apoio emocional e o vínculo com a equipe de enfermagem influenciam positivamente a adesão ao tratamento.
Silva	2021	Analisar a ocorrência de doenças crônicas não transmissíveis em idosos, considerando os determinantes sociodemográficos e seu impacto na saúde dessa população	As doenças crônicas em idosos estão fortemente relacionadas a fatores sociodemográficos, como renda e escolaridade. O enfermeiro tem papel essencial na detecção precoce, orientação e promoção do autocuidado, contribuindo para a prevenção de complicações e melhoria da qualidade de vida.
Melo & De Lima	2020	Investigar fatores associados às múltiplas comorbidades mais frequentes em idosos brasileiros.	Aponta o diabetes como uma das condições crônicas mais prevalentes; ressalta a importância da intervenção da enfermagem para o manejo integrado.
Oliveira	2021	Analisar o uso e o acesso aos medicamentos para o tratamento do diabetes mellitus tipo 2 entre idosos, considerando aspectos socioeconômicos e de disponibilidade dos serviços de saúde	O acesso gratuito aos medicamentos por meio do sistema público de saúde é determinante para a continuidade do tratamento e o controle glicêmico. A enfermagem exerce papel fundamental na promoção do uso racional de medicamentos e no acompanhamento terapêutico.
Francisco et al.	2022	Avaliar a prevalência e incidência de diabetes mellitus em idosos participantes do Estudo Fibra.	Identificou alta prevalência da doença em idosos; reforça a necessidade de acompanhamento contínuo e estratégias educativas.
Macedo et al.	2021	Analisar a tendência temporal e a distribuição espacial das internações por diabetes mellitus em idosos no Brasil entre 2001 e 2020	Observou-se aumento significativo nas internações por diabetes em idosos, com maiores índices nas regiões Norte e Nordeste. O enfermeiro desempenha papel fundamental na prevenção de internações evitáveis por meio do controle glicêmico e da educação em saúde.
Marques et al.	2021	Analisar o autocuidado de idosos com diabetes mellitus sob o modelo de atenção às condições crônicas.	Conclui que a educação em saúde conduzida pela enfermagem fortalece a autonomia e a adesão terapêutica.

Pimentel et al.	2020	Investigar a prevalência de sobrepeso e obesidade em idosos participantes de universidade aberta da terceira idade.	Embora não focado apenas em diabetes, relaciona obesidade como fator agravante e de risco para diabetes tipo 2.
Sandim	2024	Avaliar o impacto da assistência de enfermagem à pessoa idosa com diabetes mellitus tipo 2.	Evidência que a atuação do enfermeiro é fundamental na promoção da saúde e prevenção de complicações do diabetes.
Severina et al.	2022	Identificar o padrão de sexualidade ineficaz em idosos com diabetes mellitus e seus fatores associados.	O diabetes pode comprometer a função sexual e impactar negativamente a qualidade de vida de idosos. A atuação da enfermagem deve abranger o cuidado integral, incluindo aspectos emocionais e sexuais, com foco na educação em saúde e no fortalecimento do vínculo terapêutico.
Scortegagna et al.	2021	Analisar o letramento funcional em saúde de idosos hipertensos e diabéticos atendidos na ESF.	Mostra que o nível de letramento influencia diretamente a adesão ao tratamento e a compreensão das orientações de enfermagem.
Sousa et al.	2020	Avaliar a autoeficácia de idosos com diabetes mellitus tipo 2 e identificar fatores associados ao manejo da doença.	O nível de autoeficácia está diretamente relacionado ao controle glicêmico e à adesão terapêutica. A enfermagem exerce papel essencial no fortalecimento da autoconfiança do idoso e na promoção do autocuidado eficaz.
Souza et al.	2020	Associação entre alfabetismo em saúde e controle glicêmico em idosos com diabetes tipo 2 e efeito modificador do suporte social.	O baixo alfabetismo em saúde está associado a piores níveis de controle glicêmico. O suporte social atua como fator protetor, reforçando a necessidade de estratégias educativas e acompanhamento multiprofissional liderado pela enfermagem.
Streb et al.	2020	Examinar a associação entre prática de atividade física e uso de insulina em adultos e idosos com diabetes.	Identificou que a prática regular de exercícios reduz o uso de insulina e melhora o controle glicêmico, destacando a importância da orientação da enfermagem.

Fonte: Autoria própria.

3. Resultados e Discussão

3.1 Limitações fisiológicas do idoso

O envelhecimento por sua vez, carrega consigo a fragilidade e impotência, tornando-o vulnerável de maneira que seu organismo passa a ser impossibilitado de manter a homeostase. Segundo Mari *et al.* (2016) e Netto (2017), o envelhecimento é um processo natural, progressivo e dinâmico, onde ocorrem modificações estruturais, funcionais, psicológicas e bioquímicas, que se apresenta de diversas formas conforme a individualidade da pessoa idosa. Alterações essas que são influenciadas pela genética, ambiente, círculo social e pelas condições de saúde física e mental do decorrer da vida. Assim, a grande incógnita é fazer com que esse processo, além de alcançar a longevidade, ocorra de forma mais saudável e com qualidade de vida.

Envelhecer faz parte da vida tanto como a infância e a fase adulta. O processo do envelhecimento deve ser interpretado em todas as suas facetas, tanto como as alterações corporais como também as culturais e principalmente sociais, onde há um grande impacto principalmente negativo. (Brasil, 2023). Segundo O guia de cuidados para pessoa idosa (Brasil, 2023) relata com clareza o processo do envelhecimento, no qual cada organismo tem por sua vez uma mudança específica, muitos fatores podem tardar esse processo como alimentação adequada, mudança do estilo de vida, atividades físicas, fator genético.

3.2 Diabetes

De acordo com a Secretaria de Saúde do Paraná (2021) Diabetes Mellitus é uma síndrome metabólica de origem múltipla, decorrente da falta de insulina e/ou da incapacidade de a insulina exercer adequadamente seus efeitos. A DM é uma condição sensível a atenção primária (CSAP), com grandes taxas de internação que sugere graves problemas no acesso do sistema de saúde, essa abordagem das internações pode contribuir na identificação de áreas que necessitam de acompanhamento e coordenação entre os níveis de assistência. (Macedo *et al.*, 2021).

A insulina é produzida pelo pâncreas e é responsável pela manutenção do metabolismo da glicose e a falta desse hormônio provoca déficit na metabolização da glicose e, consequentemente, diabetes. Caracteriza-se por altas taxas de açúcar no sangue (hiperglicemia) de forma permanente. A diabetes tipo 1 é causada pela destruição das células do pâncreas (beta-pancreáticas) produtoras de insulina, em decorrência de defeito do sistema imunológico em que os anticorpos atacam as células que produzem a insulina principal fonte de energia do corpo, caso não haja insulina ou ela for insuficiente o fígado quebra a gordura do corpo para adquirir energia liberando acetona na corrente sanguínea, transformando em um corpo cetônico dessa maneira o nível elevado de cetonas na corrente sanguínea faz com que o pH fique muito baixo e o organismo entra em um quadro de desidratação resultando no processo de cetoacidose relacionada ao diabetes (CAD). Ocorre em cerca de 5 a 10% dos diabéticos.

Já a diabetes tipo 2 resulta da resistência à insulina e de deficiência na secreção de insulina, pois o pâncreas não produz esse hormônio (insulina) suficiente. Ocorre em cerca de 90% dos diabéticos. Os níveis saudáveis de açúcar no sangue (glicose) são de 70 a 99 miligramas por decilitro (mg/dL). Para quem tem diabetes tipo 2 não diagnosticada seus níveis de açúcar no sangue são de 126 mg/dL ou mais. Os estudos mostram que a diabetes cresceu mais de 60% entre 2006 e 2018, sendo mais comum a DM2, cerca de 20% prevalente nos idosos, associado a mudanças fisiológicas ligado ao processo de envelhecimento. (Oliveira *et al.*, 2021).

3.3 Sinais e sintomas

Conforme o Ministério da Saúde os principais sintomas do DM tipo 1 são vontade de urinar diversas vezes; fome frequente; sede constante; perda de peso; fraqueza; fadiga; nervosismo; mudanças de humor; náusea; vômito. Os principais sintomas do DM tipo 2 são infecções frequentes; alteração visual (visão embaçada); dificuldade na cicatrização de feridas; formigamento nos pés; furúnculos. Quando o tratamento da diabetes é tardio os sinais e sintomas podem evoluir de forma agressiva sendo desidratação severa, sonolência, dificuldade respiratória e coma. (Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia, 2021).

3.4 Estratégias de enfermagem nos cuidados com pacientes idosos com diabetes

O idoso por ser acometido às doenças crônicas não transmissíveis como a DM, tornando-se impossibilitado de exercer algumas funções cotidianas, levando-o a um desconforto, pois é uma doença assintomática que na maioria dos casos são descobertas de maneira demorada. No entanto o papel do enfermeiro na atenção primária é de extrema importância, levando a um grande impacto futuro ajudando na redução dos problemas enfrentados. Saber a forma que o paciente conhece sobre a doença e o encara, traz um estreitamento de laços entre profissional de maneira respeitosa, com empatia, ouvindo os relatos, queixas e os maiores obstáculos enfrentados. Um atendimento de qualidade traz um desenvolvimento na prevalência do tratamento (Sandim *et al.*, 2024).

3.5 Educação em Saúde

O enfermeiro implica uma abordagem estratégica por ter um contato direto com o paciente idoso, proporcionado um diálogo esclarecedor e específico para cada paciente sobre a DM, a forma adequada de medir a glicemia e o descarte correto das agulhas utilizadas na aplicação da insulina e na manipulação das medicações, como dos cuidados com os membros inferiores, e na hidratação da pele, mudança da alimentação, prática de atividades físicas (Sandim *et al.*, 2024). Tais práticas permitem que o paciente desenvolva a aprendizagem necessária para o manejo de sua condição, processo esse que é complexo e requer adaptação à sua realidade. Dessa forma, promove-se o protagonismo do indivíduo no cuidado com a própria saúde, valorizando a autonomia e a capacidade de tomada de decisão sobre o tratamento. (Borda *et al.*, 2020).

Em relação, a educação em saúde, vale destacar a grande necessidade do autocuidado, trazendo a responsabilidade também para o indivíduo, tornando uma educação contínua e o zelo pela vida, uma abordagem de educação acompanhada e com consciência sobre a doença contribui para a manutenção do bem estar, com a mudança dos hábitos e melhoria da qualidade de vida. É sempre bom lembrar que o conhecimento sem a prática é inútil, pois o que leva a um grande salto no tratamento são as mudanças realizadas (Marques *et al.*, 2021).

3.6 Acompanhamento domiciliar

De maneira condizente com o Ministério da Saúde a Atenção Domiciliar (AD) ou acompanhamento domiciliar é a forma de suporte à saúde oferecida na moradia do paciente e caracterizada por um conjunto de ações de promoção à saúde, prevenção e tratamento de doenças e reabilitação, com garantia da continuidade do cuidado e integrada à Rede de Atenção à Saúde. Com abordagens diferenciadas, esse tipo de serviço está disponível no Sistema Único de Saúde (SUS) e é oferecido de acordo com a necessidade do paciente, a partir do atendimento de diferentes equipes.

Olhando para todo o contexto do envelhecimento o enfermeiro desenvolve um papel crucial de cuidar do corpo sem se esquecer da alma, um cuidado humanístico para ajudar a pessoa idosa passar por todo esse percurso de forma mais confortável e respeitosa.

Conforme Alencar *et al.* (2019), a consulta de enfermagem tem um papel indispensável para estabelecer um vínculo sólido com o paciente, o que ajuda em muito a compreender e aumentar a adesão do tratamento proposto. Com a visita domiciliar ajuda a estabelecer também essa relação de confiança e como também auxiliar o enfermeiro no manejo adequado desse paciente conforme a realidade na qual ele está inserido, incluindo família e comunidade. A partir da sua visão holística o enfermeiro pode assim planejar suas intervenções conforme a realidade do paciente, evitando um tratamento inalcançável e sem adesão. Sendo assim o enfermeiro é o profissional fundamental para estimular o autocuidado e promover o controle metabólico, para enfim assim a reabilitação e melhoria da pessoa idosa com diabetes mellitus possa de fato acontecer.

3.7 Tratamento para Diabetes

A enfermagem desenvolve um papel crucial nos cuidados com a DM, pois é um dos principais profissionais na ajuda da qualidade de vida e um tratamento eficiente, visando sempre prevenir complicações. De acordo com Brutsaert *et al.* (2023), o tratamento do diabetes mellitus tipo 1 precisa de mudanças que impactam no estilo de vida, como aderir uma dieta equilibrada, praticar atividades físicas regularmente, do monitoramento frequente dos níveis de glicose e o uso da insulina. No tratamento do diabetes mellitus tipo 2 são necessárias mudanças no estilo de vida, além de perder peso fazer uma dieta saudável e praticar exercícios físicos, o que contribuem para que alguns pacientes já consigam manter o controle glicêmico. Porém a maioria dos pacientes precisam de medicamentos hipoglicêmicos e até mesmo em alguns casos o uso da insulina. É primordial o acompanhamento contínuo dos níveis de glicose no sangue para ambos os tipos diabetes, sendo assim recomendada uma vez ao dia ou até mais vezes, conforme a necessidade clínica desse paciente.

Como se pode observar os idosos com diabetes precisam de um monitoramento constante e contínuo do enfermeiro que atuar principalmente na prevenção de possíveis complicações como também no incentivo de atividades físicas contribuindo logo para uma qualidade de vida melhor, além de educar os pacientes a como o tratamento funciona e como executar de forma correta logo acarretando uma autonomia que já é tirada aos poucos estabelecendo-o no centro e não apenas como um coadjuvante implicando sua total responsabilidade também com sua saúde. Estes pacientes necessitam de um controle rigoroso dos níveis glicêmicos para não comprometer o tratamento, já que envelhecer já se implica em várias faces da vida dificultando cada dia mais este processo. Destaca-se a importância do consumo de cereais integrais, frutas, legumes, laticínios com baixos níveis de gorduras, hortaliças, vegetais ricos em ômega-6, com consumos restritos de carnes vermelhas, doces, cereais refinados e produtos processados. (Assumpção *et al.*, 2021).

No processo de envelhecimento vale ressaltar a sexualidade na velhice, que é um fator importantíssimo na qualidade de vida da pessoa idosa, biologicamente essas mudanças ocorrem pela diminuição na produção de hormônios, aspectos psicológicos e socioculturais que também influencia na sexualidade, contextualizando o diabetes mellitus, doença crônica prevalência em idosos contribui negativamente na sexualidade diminuindo a libido nas mulheres e nos homens ocasiona uma ejaculação retrograda. O enfermeiro contribui através do diagnóstico de enfermagem DE (padrão de sexualidade ineficaz NANDA-I), levantando um olhar clínico para necessidades do indivíduo, não apenas biológico, mas biopsicossociocultural, dessa forma é realizado uma análise completa da pessoa idosa, promovendo uma melhor qualidade de vida. (Severina *et al.*, 2022).

4. Conclusão

Este estudo evidenciou os principais cuidados de enfermagem, pretende-se subsidiar a tomada de decisões clínicas e o planejamento de intervenções eficazes no contexto da atenção primária e hospitalar. Contribuiu para o fortalecimento da prática da enfermagem na atenção ao idoso com diabetes mellitus, promovendo uma assistência mais humanizada, resolutiva e centrada nas necessidades individuais dessa população. Dessa forma, promoveu uma reflexão crítica sobre as práticas de enfermagem vigentes, incentivando melhorias no processo de cuidado e contribuindo para a qualidade de vida da população idosa com diabetes mellitus.

Dessa maneira, é de extrema necessidade que estudos mais robustos com aplicações práticas devem ser desenvolvidos, com olhares holísticos, de forma que possam abranger o idoso como um todo, no desenvolvimento físico, mental e social. O atendimento e acompanhamento da pessoa idosa requer habilidades e conhecimentos, para isso a educação continuada deve ser estabelecida, além disso para que outros avanços sejam possíveis na área, estudos necessitam ser realizados disponibilizando informações amplas e adotar uma abordagem esclarecedora que ofereça segurança e embasamento aos profissionais de saúde.

Referências

- Assumpção, D., Ruiz, A. M. P., Borim, F. S. A., Neri, A. L., Malta, D. C., & Francisco, P. M. S. B. (2022). Hábito alimentar de idosos diabéticos e não diabéticos: Vigitel, Brasil, 2016. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, 118(2), 388-397. <https://doi.org/10.36660/abc.20201204>
- Borba, A. K. O. T., Ramos, V. P., Arruda, I. K. G., Marques, A. P. O., Leal, M. C. C., & Diniz, A. S. (2020). Problematic educational intervention to promote healthy habits in elderly people with diabetes: randomized clinical trial. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 73(Suppl 3), e20190719. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0719>
- Brasil. Ministério da Saúde. (2020). *Pacientes com diabetes tipo 2 ganham mais uma alternativa de tratamento pelo SUS*. Brasília. <https://www.gov.br/conitec/pt-br/assuntos/noticias/2020/maio/pacientes-com-diabetes-tipo-2-ganham-mais-uma-alternativa-de-tratamento-pelo-sus>
- Brasil. Ministério da Saúde. (2021). *Diabetes (diabetes mellitus)*. Brasília. <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/diabetes>
- Brasil. Ministério da Saúde. (n.d.). *Saúde da pessoa idosa*. Brasília. <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-pessoa-idosa>
- Cleveland Clinic. (2024, March 12). Type 2 diabetes. Cleveland Clinic. Retrieved October 24, 2025. <https://my.clevelandclinic.org/health/diseases/21501-type-2-diabetes>
- Costa, P. A. de O., de Oliveira Neta, A. S., de Azevedo, T. F., Cavalcanti, L. T., Rocha, S. R. S., & Nogueira, M. F. (2022). Sofrimento emocional e adesão às atividades de autocuidado em idosos com diabetes mellitus. *Revista Rene*. <https://doi.org/10.15253/2175-6783.2022372264>
- Francisco, P. M. S. B., de Assumpção, D., Bacurau, A. G. M., da Silva, D. S. N., Yassuda, M. S., & Borim, F. S. A. (2022). *Diabetes mellitus em idosos: Prevalência e incidência — resultados do Estudo Fibra*. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*. <https://doi.org/10.1590/1981-22562022025.210203.pt>
- Macedo, H. K. S., da Silva, J. A., & col. (2021). Interações por diabetes mellitus em idosos no Brasil de 2001 a 2020: tendência temporal e padrões espaciais. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 24(6), e210204. <https://doi.org/10.1590/1981-22562021246.210204>
- Marques, F. R. D. M., de Oliveira, S. B., Correia, L., Radovanovic, C. A. T., Marcon, S. S., & Salci, M. A. (2021). Autocuidado de idosos com diabetes mellitus na perspectiva do modelo de atenção às condições crônicas. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*. <https://doi.org/10.19175/recom.v10io.4159>
- Melo, L. A., & De Lima, K. C. (2020). Fatores associados às multimorbidades mais frequentes em idosos brasileiros. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25, 3879–3888. <https://doi.org/10.1590/1413-812320202510.35632018>
- Oliveira, L. S. C., Soares, C. M., Vieira, F. S., Leite, S. N., & Costa, K. S. (2021). Uso e acesso aos medicamentos para o diabetes mellitus tipo 2 em idosos: Um estudo de base populacional. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26(7), 2721–2732. <https://doi.org/10.1590/1413-81232021267.07622021>

- Paraná. Secretaria da Saúde. (2021). *Diabetes (diabetes mellitus)*. Paraná. <https://www.saude.pr.gov.br/Pagina/Diabetes-diabetes-mellitus>
- Pimentel, E. L. A., Oliveira, J. B., Santana, A. A., Maia, L., & Ramos, H. E. (2020). Prevalência de sobrepeso e obesidade em idosas frequentadoras de universidade aberta da terceira idade. *Revista de Ciências Médicas e Biológicas*, 19(4), 543–546. <https://doi.org/10.9771/cmbio.v19i4.42668>
- Pereira, A.S. et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. [free ebook]. Santa Maria: Editora da UFSM.
- Sandim, L. S. (2024). Impacto da assistência de enfermagem à pessoa idosa com diabetes mellitus tipo 2: Uma revisão integrativa. *Iium Concilium*, 24, 223–236. <https://doi.org/10.53660/CLM-2727-24A31>
- Severina, I. C., Lima, L. R., Funghetto, S. S., Santos, W. S., & Volpe, C. R. G. (2022). Padrão de sexualidade ineficaz de idosos com Diabetes mellitus. Escola Anna Nery – Revista de Enfermagem, 26, e20210326. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0326pt>
- Scortegagna, H. M., dos Santos, P. C. S., Santos, M. I. P. O., & Portella, M. R. (2021). Letramento funcional em saúde de idosos hipertensos e diabéticos atendidos na Estratégia Saúde da Família. *Escola Anna Nery*. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN/2020/0199>
- Silva, D. S. M., et al. (2021). Doenças crônicas não transmissíveis considerando determinantes sociodemográficos em coorte de idosos. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 25(5), e210204. <https://doi.org/10.1590/1981-22562022025.210204>
- Sousa, M. C., et al. (2020). Autoeficácia em idosos com Diabetes Mellitus tipo 2 / Self-efficacy in elderly with type 2 Diabetes Mellitus. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 73(suppl.3). <https://www.scielo.br/rj/reben/a/NCwmbRHdnBz6DSWjBYv9x7L/?lang=pt>
- Souza, J. G., Farfel, J. M., Jaluul, O., Queiroz, M. S., & Nery, M. (2020). Associação entre alfabetismo em saúde e controle glicêmico em idosos com diabetes tipo 2 e efeito modificador do suporte social. *einstein (São Paulo)*, 18, eAO5572. https://doi.org/10.31744/einstein_journal/20020AO5572
- Snyder, H. (2019). Literature review as a research methodology: An overview and guidelines. *Journal of Business Research*, 104, 333-339. <https://doi.org/10.1016/J.JBUSRES.2019.07.039>.
- Streb, A. R., Leonel, L. S., da Silva, C. S., da Silva, R. T., & Duca, G. F. D. (2020). Associação entre a prática de atividade física em diferentes domínios e o uso de insulina em adultos e idosos com diabetes no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25, 4615–4622. <https://doi.org/10.1590/1413-812320202511.02332019>